


Ranking: Conheça os fundos de ações que melhor surfaram a alta da bolsa no 1º semestre

 valorinveste.globo.com/produtos/fundos/acoes/noticia/2023/07/18/ranking-conheca-os-fundos-de-acoes-que-melhor-surfaram-a-alta-da-bolsa-no-1o-semester.ghtml

Os cotistas que resgataram R\$ 38,5 bilhões dos fundos de ações de janeiro a junho deixaram de aproveitar rendimentos melhores que o do Ibovespa

O primeiro semestre foi um momento de virada para a classe de **fundos de ações** em geral, que os cotistas que **resgataram R\$ 38,5 bilhões** desses produtos de janeiro a junho deixaram de aproveitar. Boa parte da classe bateu o Ibovespa no período, alocando em ações de **companhias que dependem do crescimento econômico local**, são sensíveis às quedas de juros e estavam sofrendo até poucos meses atrás.

Apesar de um começo de ano fraco, o Ibovespa acumulou alta 7,6% na primeira metade de 2023, com a melhora nas expectativas para a economia, a diminuição dos ruídos fiscais e políticos e a desaceleração da inflação, que levou a uma previsão de corte de juros em agosto.

Já entre os fundos de ações houve casos de avanço de até 40% nos primeiros seis meses do ano, caso de um produto da **Vitreo** focado em ações de empresas menores, e retornos ao redor de 35% em fundos de casas como **Organon, Alaska e Zenith**, conforme levantamento feito por **Marcelo d'Agosto**, consultor financeiro responsável pelo **Guia de Fundos do Valor** e blogueiro do **Valor Investe**, com base em dados da plataforma **Morningstar**.

Fundos de ações mais rentáveis no 1º semestre

Fundo	Retorno no 1º semestre (em %)	Retorno em junho (em %)	Retorno nos últimos 12 meses (em %)	Risco	Perda máxima nos últimos 12 meses (em %)	Patrimônio líquido (em R\$)
Vitreo Microcap Alert FIA	40,66	23,36	51,64	34,56	-19,18	57 milhões
Organon FIC FIA	35,54	9,37	59,12	24,84	-9,89	230 milhões

Alaska Black II BDR Nível I FIC FIA	35,18	18,90	48,02	32,87	-16,66	299 milhões
Zenith Hayp FIA	34,57	33,68	98,06	87,12	-44,78	91 milhões
Monetus BDR Nível I FIA	27,03	14,05	16,09	36,99	-30,90	56 milhões
AF Invest Minas FIA	26,29	7,38	30,15	28,11	-21,46	72 milhões
Equitas Selection FIC FIA	26,07	9,80	24,29	29,13	-21,45	474 milhões
Tarpon GT 90 FIC FIA	25,42	9,98	50,15	26,57	-18,15	127 milhões
Guepardo FIC FIA	25,00	9,58	44,59	25,40	-17,43	145 milhões
BRAM Ágora Arrojada Index FIA	23,87	6,71	24,35	24,59	-20,42	70 milhões
Ibovespa	7,61	9,00	19,83			

Fonte: Dados da Morningstar até 31 de junho. Elaboração de Marcelo d'Agosto, consultor financeiro responsável pelo Guia de Fundos do Valor e blogueiro do Valor Investe

Dados históricos apontam que a **bolsa brasileira sobe até três vezes mais que o CDI durante ciclos de cortes de juros, o que inclui o período que antecede o início em si das reduções da Selic**. E os gestores afirmam que as ações brasileiras continuam com preços em níveis atrativos e que há potencial para elas se valorizarem ainda mais.

O diferencial para os melhores

A **Empiricus Gestão**, dona do fundo de ações mais rentável no primeiro semestre, o **Vitreo Microcap Alert FIA**, acertou comprando ações de companhias menos capitalizadas, com até R\$ 5 bilhões de valor de mercado. As ações das chamadas

“**micro e small caps**” costumam estar menos no radar, mas possuem alta chance de crescimento em ambientes como o atual. Elas são mais expostas à economia brasileira e sensíveis aos juros e, assim como caem mais em momentos de baixa, têm mais espaço para crescer quando o cenário é positivo.

“É mais difícil de escolher papéis de 'micro e small caps' e nem todas as gestoras cobrem essas ações, porque é necessário mergulhar mais a fundo na análise”, afirma **Marcos Neves**, responsável por produtos e risco da **Empiricus Gestão**.

O fundo da empresa costuma contar com **12 ações na carteira**, de diferentes setores. A rotatividade dos papéis é baixa, porque eles são pouco negociados na bolsa. A ação que contribuiu mais para o desempenho na primeira metade do ano foi a da empresa de estacionamentos **Estapar**, que avançou 150% apenas em junho. Ainda estão na carteira os papéis de Banco ABC, BR Partner, C&A, Desktop, GPS, Irani, Lojas Quero-Quero, Panvel, Track&Field, 3Tentos e Vivara.

“Se a queda de juros e o controle fiscal andarem e a bolsa avançar, este fundo caminhará também. Mas ele é mais volátil do que fundos de ações tradicionais e deve balançar durante o semestre”, diz Neves. Recentemente, a gestora fechou o fundo para alocações.

A gestora **Organon Capital**, dona do segundo melhor fundo de ações no primeiro semestre, se deu bem comprando ações de companhias que passavam por momentos difíceis anos atrás. “Compramos papéis de companhias que estão passando por momentos difíceis, mas que vão melhorar, e de diferentes setores”, afirma **Raphael Maia**, sócio-fundador e diretor de investimentos da empresa.

A carteira conta com **17 ações**, que costumam mudar a cada três anos. Os destaques do primeiro semestre, que continuam na carteira, foram os papéis da companhia de carrocerias de ônibus Marcopolo, da empresa de certificados digitais Valid e da companhia de apoio a plataformas de petróleo OceanPact.

“A atividade econômica, os juros e a política fiscal são variáveis macroeconômicas importantes que acompanhamos, mas são difíceis de prever. Não focamos nessas variáveis para tomar as decisões, e sim nas companhias que devem prosperar”, diz Maia. “Não sei opinar se os juros vão cair devagar ou rápido, mas acredito que o investidor que entrar na bolsa agora estará alocando capital em ações com preços ainda atraentes”, acrescenta.

A gestora **Monetus**, dona de um dos fundos de ações da lista dos mais rentáveis do primeiro semestre, ganhou aumentando a alocação em ações de companhias dependentes da economia local, que achava que estavam baratas demais, como Marcopolo, Ultrapar e Randon.

“O mercado exagerou com a expectativa de inflação e juros altos por um longo prazo”, afirma **Daniel Calonge**, gestor da Monetus Investimentos. “Era proibido falar em ações no começo do ano, mas aconselho que os investidores pensem na bolsa como uma

estratégia de longo prazo em vez de tentar acertar a hora certa de comprar ou vender. Geralmente as pessoas físicas compram ações quando elas já são notícia, e não quando elas estão mais baratas”, diz.

Fundos long biased

Existe também uma classe de fundos chamada de **long biased**, que aposta não apenas na alta das ações, mas também na baixa em alguns ambientes. É uma estratégia para minimizar as desvalorizações em cenários de recuo da bolsa. Esses produtos renderam até 22% no primeiro semestre, acima do Ibovespa também, conforme o estudo feito por Marcelo d'Agosto.

Fundos long biased mais rentáveis no 1º semestre

Fundo	Retorno no 1º semestre (em %)	Retorno em junho (em %)	Retorno nos últimos 12 meses (em %)	Risco	Perda máxima nos últimos 12 meses (em %)	Patrimônio líquido (em R\$)
Opportunity Long Biased FIC FIM	21,73	10,87	12,87	20,19	-16,49	111 milhões
Squadra Long Biased FIC FIA	18,47	7,69	40,61	21,22	-11,55	1 bilhão
Vinci Total Return FIC FIM	16,00	6,88	25,44	16,80	-12,21	246 milhões
Studio Long Bias FIC FIM	15,19	3,70	86,40	27,90	-9,79	123 milhões
Alpha Key Ações FIC FIA	15,18	9,23	24,74	29,03	-22,48	59 milhões
Absolute Pace Long Biased	14,46	9,68	22,05	12,32	-4,10	1 bilhão

Mantaro LB FIC FIM	13,52	6,13	31,43	18,00	-11,50	157 milhões
Encore Long Bias FIC FIM	13,29	3,99	33,15	21,75	-12,11	43 milhões
XP Investor Long Biased Dominus	12,76	8,96	21,63	21,26	-15,26	55 milhões
AZ Quest Top Long Biased	12,53	10,71	8,15	17,11	-11,01	208 milhões
Ibovespa	7,61	9,00	19,83			

Fonte: Dados da Morningstar até 31 de junho. Elaboração de Marcelo d'Agosto, consultor financeiro responsável pelo Guia de Fundos do Valor e blogueiro do Valor Investe

A gestora **Vinci**, dona de um dos fundos **long biased** que chamou a atenção no primeiro semestre, estava defensiva de forma geral, mas se beneficiou comprando ações de companhias que estavam descontadas, como Iguatemi, Marcopolo, Santos Brasil e Valid. “Essas empresas geravam muito caixa, o que levaria a um bom pagamento de dividendos”, afirma **Gustavo Kataguirí**, gestor do **Vinci Total Return FIC FIM**.

Em contrapartida, a casa apostou na baixa de ações americanas, que acabaram limitando as perdas do fundo, até em um ambiente de alta das bolsas dos Estados Unidos.

Agora, a gestora está mais otimista com as ações brasileiras. **O fundo está 100% comprado em ações brasileiras pela primeira vez**, consequência das expectativas para o cenário macroeconômico e microeconômico e para os preços dos ativos.

“Não dá para falar que dá para dormir tranquilo no Brasil, mas tanto o governo Bolsonaro quando o governo Lula mostram que vivemos um semiparlamentarismo e que talvez o mercado não precisaria ter ficado tão pessimista quanto ficou por causa do lado político”, diz Kataguirí.